

## **CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA E OSTEOSÍNTESE DA SÍNFISE MANDIBULAR EM CÃO: RELATO DE CASO**

### **Correction of Traumatic Palatoschisis and Osteosynthesis of Mandibular Sinfisis in Dog: Case report**

*Thays Luanna de Souza<sup>1</sup>; Gauber Luebke Francisco<sup>2</sup>; Camila Brunkow<sup>3</sup>; Vinícius Ferreira Caron<sup>4</sup>*

**Palavras-chave:** Buco-maxilo-facial. Oclusão dentária. Palatorrafia.

#### **Introdução**

Na rotina medicina veterinária tornou-se frequente atender casos de fraturas mandibulares e fendas palatinas. Em cães, a fenda palatina geralmente é decorrente de fatores congênitos ou hereditários, traumática e nutricional (GIOSO, 2003; ROBERTSON, 1996; NELSON, 2007). Os estados patológicos que acometem a mandíbula são as fraturas, neoplasias, infecções, doenças proliferativas (osteopatia craniomandibular), cistos ósseos, luxação da articulação temporomandibular (ATM) e hiperparatireoidismo renal secundário (Eisner, 1989; Fossum, 2002). As fraturas mandibulares correspondem cerca de 3% à 6% do total de fraturas ocorridas em cães, normalmente a região afetada é entre o primeiro pré molar e o segundo molar (LOPES et al., 2005; KITSHOFF et al., 2013). O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um cão acometido por fenda palatina e disjunção da sínfise mandibular, ambas ocasionadas por trauma.

#### **Relato de caso**

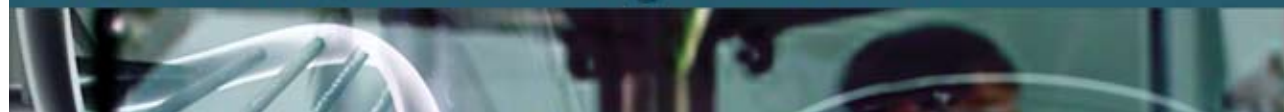
Foi atendido na clínica escola de medicina veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), um cão, da raça Poodle, macho, de 11 anos de idade, pesando 8kg. Na anamnese, foi relatado o histórico de briga com outro cão, ocorrido há 30 dias e o animal apresentava dificuldade de se alimentar. No exame físico o animal apresentava angústia respiratória. Realizada a inspeção na cavidade oral, notou-se a abertura do palato duro, localizada na linha mediana palatina, com tamanho equivalente a 2,5cm de extensão, sendo observada também, a disjunção da sínfise mandibular com medialização da oclusão dentária, indicando a necessidade de correção cirúrgica. Foram realizados os seguintes exames pré-operatórios: ecocardiograma, hemograma, bioquímica sérica e radiografia do crânio sob sedação. O ecocardiograma revelou endocardiose de mitral e a radiografia demonstrou o deslocamento da sínfise mandibular (figura 1). Os demais exames não apresentaram alterações. A anestesia utilizada foi a inalatória com bloqueios regionais nos forames mentonianos e eseno-palatinos. Com o animal posicionado em decúbito dorsal e com a boca aberta,

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária- UTP

3 Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária- UTP

4 Professor Orientador- UTP



realizou-se anti-sepsia da cavidade oral com solução de clorexidina a 0,12%, delimitado o contorno do retalho mucoperiosteal (figura 2), estendendo-se desde a região pré-maxilar até o palato mole. O retalho de cerca de 1,5cm de largura, foi elevado e invertido e suturado ao lado contralateral da fenda, permitindo a aproximação livre de tensão com a sutura de mayo, utilizando-se fio poliglactina 910 2-0. A sínfise mandibular foi estabilizada com a passagem de fio de cerclagem, iniciando pela região mentoniana e envolvendo o espaço interalveolar entre os dois caninos inferiores, assim fixando as hemimandíbulas esquerda e direita (figura 3).

## Discussão

Conforme Fossum (2014), a fenda palatina deve ser corrigida precocemente a fim de se evitar complicações respiratórias, como a pneumonia aspirativa. Foi recomendada pastosa por 45 dias. O consumo espontâneo de líquidos e dieta semi-sólida nos casos descritos só pode ser normalizado em média 90 dias após o procedimento cirúrgico (NORTHROP et al., 2006). Após duas semanas, o paciente retornou para acompanhamento pós-operatório, apresentando oclusão dentária normal e discreta deiscência da sutura do palato duro, mas sem sinais clínicos respiratórios ou disfagia. Para a certeza de completa cicatrização palatina e mandibular, radiografias do crânio devem ser obtidas após seis semanas para avaliar a consolidação (FOSSUM, 2014).

## Conclusão

Neste caso, o animal apresentava duas lesões decorrentes de um único trauma, levando-o a intervenção cirúrgica de maiores proporções, principalmente decorrente de sua idade e a fenda palatina não ser tão frequente nesse padrão de paciente. Por esta razão, as técnicas empregadas mostraram-se eficientes para a correção da fenda palatina e estabilização da sínfise mandibular, devolvendo ao paciente a capacidade de apreensão e ingestão normal de alimentos.

## Referências

- EISNER, E. R. Helping clients care for their pet's teeth at home. *Veterinary Medicine*, n. 4, v. 10, p.1071, 1989. "Estudo radiográfico retrospectivo de lesões ósseas mandibulares em cães." Disponível em: <http://www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/cir/m/2773.pdf> Acesso em: 14/09/2017.
- FOSSUM, T.W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2014, p.1106-1109.
- GIOSO, M. A. Defeitos do palato. In: \_\_\_. *Odontologia para o clínico de pequenos animais*. 5ª ed. São Paulo: I Editora, 2003.
- KITSHOFF, A. M.; ROOSTER, H.; FERREIRA, S. et al. The comparative biomechanics of the reinforced interdental crossover and the Stout loop composite splints for mandibular fracture repair in dogs. *Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology*, Pretoria, 2013.v. 26, n. 6, p. 461-468. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5f63/2be54aa6e66d0ac5a84f602816298d7f21ef.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.
- LOPES, F. M.; GIOSO, M. A.; FERRO, D. G. et al. Oral fractures in dogs of Brazil: a retrospective study. *Journal of Veterinary Dentistry*, São Paulo, v. 22, n. 2, 2005, p.86-90.



NELSON, A.W. Sistema Respiratório. In: SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007. p.764.

NORTHRUP et al., 2006. Expectativa da qualidade de vida pós-cirúrgica nas neoplasias orais avançadas em felinos domésticos: estudo de casos. Disponível em: <http://oncovetniteroi.blogspot.com.br/2017/06/expectativa-da-qualidade-de-vida-pos.html> Acesso em: 09/09/2017.

ROBERTSON, J.J. Palato. In: BOJRAB, M.J. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1996.



FIGURA 1 : Incidência ventro-dorsal craniana, mostrando a disjunção da sínfise mandibular.



FIGURA 2: Abertura na linha mediana do palato duro no sentido transverso das rugas palatinas.



FIGURA 3: Colocação do fio de cerclagem para fixação da sínfise mandibular.